

NOVAMENTE ATRAZADO...

Mais uma vez, e por motivos contrários à nossa vontade, sai o presente número com alguns dias de atraso.

Do facto pedimos desculpa aos nossos prezados assinantes e anunciantes.

ANO XIII N.º 358

NOVEMBRO — 1

1 9 6 6

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

FILHOS E ENTEADOS...

Vai, dentro de poucos dias, inaugurar-se a electrificação da linha férrea entre Lisboa e Porto, melhoramento almejado pelas populações do centro e Norte, proporcionando mais um meio de ligação, mais um elemento de convívio entre a capital e as regiões que lhe ficam a montante, mais uma ponte de vida entre as economias de uns e outros.

As ligações rodoviárias já estabelecidas através de auto-estradas entre Lisboa e Porto foram outro elo da cadeia de progresso e desenvolvimento entre as duas regiões.

Campanha Pró-Residência
Paroquial

ALTRUISMO

São sempre de assinalar todas as manifestações de grandeza de alma, mormente quando elas são praticadas por simples impulsos de corações generosos, como o do sr. João Gregório Cabrita, que vivendo em Ribadavia — Comodoro — Argentina, tão distante dos assuntos que nos preocupam, resolutamente resolveu promover a angariação de fundos para a Residência Paroquial da Matriz de Loulé.

Os nossos sinceros e comovidos agradecimentos e que Deus o proteja.

Um grupo de paroquianos

Como resultado da sua louvável iniciativa, o sr. João Gregório Cabrita, que vivendo em Ribadavia — Comodoro — Argentina, tão distante dos assuntos que nos preocupam, resolutamente resolveu promover a angariação de fundos para a Residência Paroquial da Matriz de Loulé.

PLANO

Comemorativo
do Ministério
das Obras
Públicas de 1966

Acompanhados de um honroso cartão de Sua Ex.ª o Ministério das Obras Públicas recebeu os 2 volumes editados por aquele Ministério como prelo às Comemorações do 40.º Aniversário do Movimento de 28 de Maio.

E de facto uma obra notável e digna, a descrita na edição que nos foi oferecida e por ela podemos avaliar a grandeza e importância da vasta tarefa do Ministério, abraçando todo o tipo de realizações efectuadas desde os mais importantes sectores da actividade nacional, nos centros de maior relevo aos mais instantes e modestos melhoramentos essenciais à vida das aldeias e lugares portugueses.

Largamente documentada com magníficas fotografias algumas reproduzidas em offset constitui a obra referida um valioso elemento de consulta e demonstração da actividade no campo das Obras Públicas em Portugal. Muito nos sensibilizou a oferta de tão precioso relicário de actividades que, reconhecidamente, agradecemos.

Panorâmicas... de Loulé

A morte do Dr. Ferreira da Encarnação emocionou profundamente a nossa Vila. Embora pessoa que pouco privasse conosco, tinha dele uma boa impressão que sempre perdurou na minha consciência e no meu conhecimento dos homens.

Tinha-o catalogado no meu ficheiro de «boas pessoas» e o seu desaparecimento, tão jovem, tão precoce, numa idade em que a consciência de um relativo bem estar moral e material, nos começa a incutir gosto e entusiasmo pela vida, foi-me bastante doloroso.

Havia, entre nós, uma certa afinidade que conduzia a uma aproximação de convívio que não

As carreiras da frota aérea entre as duas cidades, apertam ainda mais o sistema de estruturas de ligação e proporcionam já hoje a mais cómoda e rápida via de que o homem pode dispor para as suas necessidades de convívio, intercâmbio e comunicação.

Digamos pois que o Norte está bem servido de meios de transporte, factores de riqueza, progresso e comodidade.

Quanto ao Sul, se lhe tirarmos o aeroporto de Faro e este a estabelecer apenas um laço de interesse turístico de sentido mais internacional que nacional, o que temos para nós levar a Lisboa?

Três estradas de acesso, todas de bom tempo, de traçados anacrónicos e todas sujeitas a incómodos e contornos de regiões

(Continuação na 2.ª página)

VISITA A FARO do Sr. Ministro do Interior

Foi a Capital do Distrito nortada com a visita do Ministro do Interior sr. Dr. Alfredo dos Santos Júnior, no passado dia 20.

Deslocou-se Sua Ex.ª a Faro, expressamente para inaugurar uma exposição das Actividades dos Corpos Administrativos, integrada nas comemorações do 40.º aniversário do Movimento Revolucionário do 28 de Maio.

O sr. Ministro que viajou de Avião acompanhado do ilustre Governador Civil do Distrito Dr. Joaquim Romão Duarte, era aguardado no Aeroporto pelas mais representativas figuras da Província.

Presidiu, seguidamente, a uma Sessão Solene na Junta de Província, em que usaram da palavra os srs. Governador Civil, o Presidente da Câmara Municipal

de Faro, que transmitiu a deliberação daquele Corpo Administrativo considerando o sr. Ministro cidadão honorário de Faro.

Por último, o sr. Ministro do Interior relembra os tempos da sua mocidade no Liceu de Faro e agradeceu as homenagens que lhe foram prestadas, afirmando que a obra do Ministro só vale na medida dos dedicados servidores que encontra.

Procedeu-se depois à inauguração da exposição no Salão Nobre da Câmara de Faro, tendo, por fim, presidido a um jantar de confraternização de todas as autoridades administrativas do Distrito.

O Sr. Ministro do Interior regressou a Lisboa no avião da carreira, do dia 21, tendo no aeroporto afectuosa despedida.

AINDA A PROPÓSITO DA ESCOLA NO PARQUE

Seguros da nossa razão

Em recente crónica publicada no jornal «O Algarve», de Faro, na sua habitual secção «Postais Louletanos», M. G. transcreve do Plano de Actividades da Câmara de Loulé o despacho de S. Ex.ª o Sr. Ministro das Obras Públicas acerca da localização da Escola Técnica de Loulé e já oportunamente publicado neste jornal e, seguidamente, faz o seguinte comentário:

«Em face do lúcido e esclarecido comando, há muito conhecido, tornam-se cada vez menos compreensíveis as reacções de certo escriba local, aparentemente postado em levar a perturbação ao espírito dos eventuais leitores. Quando se diz amar tão profundamente a terra, mal se compreende tal conduta que, à evidência, não concita a menor ajuda para a solução de tão premente necessidade. E dizer inepta tal solução é minimizar a capacidade dos vários técnicos que ao assunto não dedicaram nem ligeira nem irreflexão. Diz-la infeliz ainda é pior...»

Escusamo-nos de comentar o

Luz eléctrica na Estação de Caminho de Ferro

Com a recente inauguração da luz eléctrica no sítio das Quatro Estradas, a que se dignou presidir o Ex.º Governador Civil do Distrito e à qual teríamos gostosamente assistido se nos tivesse sido dirigido convite, tornou-se possível levar a larga zona daquela importante região um dos maiores melhoramentos dos tempos modernos.

Assim, a partir daquela inau-

(Continuação na 4.ª página)

«Não há nada tão forte nem tão seguro numa emergência como a simples verdade». — DICKENS

douto despacho porque já o fizemos detalhadamente em sucessivos artigos publicados na «Voz de Loulé». Por agora queremos apenas dizer aberta e claramente a M. G. que se torna cada vez mais compreensível o nosso firme propósito de evitar que a Escola seja construída no Parque... porque nos sentimos cada vez mais apoiados e melhor acompanhados e portanto mais seguros da nossa razão.

Numa altura em que apenas uma excessiva minoria persiste teimosamente em querer a Escola no Parque, M. G. parece disposto a suscitar a perturbação no espírito dos louletanos... talvez para que a Escola não seja construída nem dentro nem fora do Parque. Será por espírito subversivo, ou para manter uma infeliz posição tomada quando era

(Continuação na 2.ª página)

ALTE - É UMA TERRA DO ALGARVE

O Algarve, que os seus especiais dotes de mar, céu e terra puseram em moda, tem tudo isso, esses especiais dotes, e possui também uma pequenina povoação que, sozinha, o poderia representar.

Alte é, de facto, um cantinho minúsculo da província. Mas é, também, de facto, um esconho. Aí não se trata de paisagem, nem de clima excelente, nem sequer de condições óptimas para

estância de turismo. Alma algarvia, pura e simplesmente alma algarvia. A importância de Alte reside nisso — ali se representa em toda a pujança, em toda a sua delicadeza e galharda disposição a alma algarvia. Tomou a seu cargo esta missão, e só há que louvar a maneira como a tem desempenhado, o Grupo Folclórico de Alte.

A acção desse grupo folclórico pode ser inesquecível. Dentro do próprio país é a voz autêntica das fundas origens dum povo, com a força e a continuidade do elo que forja e mantém a cadeia dos séculos. Fora do seu próprio país, o grupo folclórico é mensageiro e embaixador.

As suas credenciais são de pura amabilidade exercendo, em consequência, um efeito de ex-

(Continuação na 3.ª página)

CONCURSOS PARA ADJUNTOS DE ADMINISTRADOR DE POSTO DE MOÇAMBIQUE

Vai ser enviado para o «Diário do Governo», para publicação, o aviso da abertura do concurso para adjuntos da província de Moçambique.

As habilitações mínimas exigidas aos concorrentes consistem no 2.º ciclo liceal ou equivalente, com idade compreendida entre os 18 e 35 anos e a documentação exigida deve ser entregue na 1.ª Repartição da Direcção-Geral de Administração Política e Civil, do Ministério do Ultramar.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA ao Parque Municipal

Pela Câmara Municipal foi adjudicada ao sr. Ernesto Rodrigues a construção de uma conduta directa do Depósito de Água ao Parque da Vila, empregando canalização em tubos de 200 m/m e de 175 m/m.

A mesma empreitada compreende uma rede dentro do mesmo parque, estudada no sentido fun-

(Continuação na 3.ª página)

PLANO DE ACTIVIDADES da Câmara Municipal - 1967

(Continuação do núm. anterior)

No capítulo da electricidade, o problema é exposto nos seguintes termos:

Loulé — Aguardamos a participação do projecto de remodelação da rede de baixa tensão a fim de dar execução a um melhoramento que é inadiável.

Excusado será referir os inconvenientes que temos vindo a suportar ao longo deste ano por serem de todos nós sobejamente conhecidas.

Electrificação do Concelho — Pensamos encomendar o projecto para electrificação das Barrei-

ras Brancas, dada a proximidade da Vila do aglomerado populacional, a sua relativa concentração e por supormos reprodutivo o empreendimento.

Quarteira:

a) Igualmente como referimos na rubrica de abastecimento de água, foi preocupação constante e intensa do Município, conseguir a realização de uma Sub-Estação eléctrica à entrada da povoação de Quarteira. Tal sub-estação está prevista pela Empresa Lusotur e o nosso trabalho cifrou-se na conjugação

(Continuação na 4.ª página)

Bodas de Prata Sacerdotais do Rev. Padre Cabanita

Assinalando a comemoração das Bodas de Prata Sacerdotais da Rev. Padre Cabanita, um gru-

po de paroquianos de S. Clemente vai promover-lhe uma homenagem como testemunho de gratidão pelos bons serviços prestados a Loulé durante os 20 anos em que aqui tem vivido.

Ordenado em 12 de Outubro de 1941, o Rev. Padre João Coelho Cabanita, disse a Missa Nova em Boliqueime (sua terra natal) no dia 1 de Novembro de 1941. Em 1942 foi nomeado Coadjuutor de Olhão. Em 1944 parou em freguesia de Paderne e em Julho de 1945 foi nomeado Prior da freguesia de S. Clemente de Loulé, onde a sua conduta irrepreensível o tem tornado credor da estima e consideração de que

(Continuação na 4.ª página)



DR. CARLOS PICOITO

CONVITE aos antigos combatentes do Ultramar

Pede-nos o Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa que, em seu nome, dirigamos um convite muito especial aos militares algarvios na disponibilidade e licenciados, que tenham feito parte de tropas expedicionárias ao Ultramar, para se inscreverem naquela patriótica Organização, aproveitando a oportunidade do recrutamento legiãoário em curso, a que nos referimos há dias.

(Continuação na 3.ª página)

(Continuação na 4.ª página)

QUER ACOMPANHAR-ME?...

XII

Ah! Apesar de não saber latim, também lhe feriu os ouvidos aquele «Parece sepultis», que lá vinha no último artigo? Pois claro! E «parece sepultis» — «perdoas aos que já lá estão!» E perdoemos também às gralhas!

Com a devida licença do senhor Prior, vamos abrir os gavetões do arcaz para descaminhar-mos alguns paramentos e alfaias com interesse.

Repare nesta casula de brocatel. Como vê, o fundo donde so-

bressaem os ornatos é rosáceo. Há um Domingo no Advento e outro na Quaresma em que a cor dos paramentos deve ser essa, Julho do século XVII.

Tem aqui um pluvial com estolas e pano de estante de missal. E de damasco branco e vermelho brocado. Deve ser dos fins do século XVIII.

Surgem-nos agora peças mais vetustas. Esta casula e estas dalmáticas de damasco branco com sebastos, orlas e punhos de brocatel vermelho, pelas suas dimensões e forma, podem ser atribuídas ao século XVI.

Pode examinar várias casulas de osteda, curiosas pelas cores e que, inúteis já hoje para o culto, poderiam ser expostas num Museu de Arte Sacra. Entre todas destaque-lhe esta, de osteda azulada. Teria esta igreja o privilégio, que tem, por

(Continuação na 2.ª página)

Com o seu WHISKY
EXIJA
ÁGUA GASEIFICADA
MONCHIQUE

SEGUROS DA NOSSA RAZÃO

(Continuação da 1.ª página)

responsável pela administração municipal?

Porque é naturalmente zeloso dos seus interesses individuais, M. G. não nos compreende, não pode compreender-nos quando falamos de amor à nossa terra. É uma linguagem estranha que M. G. não pode entender, porque o seu «bairrismo» é diferente.

Há quem se proclame bairrista quando convém aos seus interesses, mas como nós o fazemos com absoluta isenção, independência de critério e até deliberadamente contra os nossos próprios interesses, é evidente que o amor à nossa terra é estranhamente singular e é sarcásticamente criticado.

M. G., cujas pretensões a escriba se têm evidenciado nos últimos tempos, escreve para os jornais com regularidade e, quando tem falta de assunto, provoca propositadamente polémicas com as pessoas com quem não simpatiza. M. G. sabe que terá, da nossa parte, uma resposta para cada palavra ofensiva que nos dirigir, mas mesmo assim não desiste de aproveitar todas as oportunidades para magoar.

Temos a preocupação de não ofender ninguém, pois preferimos discutir problemas a atitudes pessoais, mas não podemos deixar de nos defendermos quando nos ofendem.

Achamos bem que M. G. defenda o seu ponto de vista de que a Escola ficaria bem no Parque, pois entendemos que cada município tem o direito de exprimir uma opinião quando está em causa o progresso local, mas não nos podemos conformar é que M. G. ande constantemente à procura de adjectivos para criticar pessoas que têm uma opinião diferente da sua. Seria mais lógico que M. G. procurasse antes argumentos válidos, sérios e convincentes para rebater as opiniões divergentes das suas.

Dai poderia advir uma polémica construtiva. Um salutar diálogo. E sem quízzilas. Sem ofensas. Uma troca de impressões com elevação. Aliás deve ser essa uma das preocupações de quem escreve para os jornais. Sair dessa linha de conduta é resvalar para caminhos pouco dignos de pessoas que têm obri-

gação de dar exemplos de conduta irrepreensível.

Não temos a estulta pretensão de sermos moralistas, mas é com pesar que respondemos a M. G. em termos que preferíamos guardar no nosso subconsciente. Temos pena que M. G. se preocupe tanto em magoar as pessoas que discordam das suas opiniões.

Nós não nos preocupamos com os desejos de M. G. de que a Escola fique no Parque... desde que não nos ferisse de vez em quando. Aliás essa sua atitude não é estranhável pois também a sua teoria acerca do Santuário de Nossa Senhora da Piedade não é reveladora de firmes convicções e conhecimentos sobre estes problemas.

Segundo escreveu na imprensa, defende o princípio de que o Santuário devia ser construído antes da estrada... como se fosse possível transportar toneladas de cimento e pedra para um cerco inacessível a veículos pesados...

...E isto quando tinha responsabilidades administrativas, é que é ainda mais estranho e surpreendente.

Por isso, pensamos que a opinião de M. G. acerca destes problemas não tenha valor nem força convincente. Para nós tem muito mais mérito a opinião autorizada e consciente de engenheiros, arquitectos, urbanistas e técnicos competentes que estudaram a localização da Escola Técnica de Loulé, com reflexão e em profundidade.

São pessoas, cuja vida profissional está intimamente ligada a estes problemas e portanto têm uma opinião formada e... com bases.

M. G. sabe disto, mas, como é seu hábito, prefere torcer a verdade ao sabor das suas preferências.

Ignotus

P. S. — Do Sr. Engenheiro Alfredo Augusto Macedo Santos, ilustre Director Geral dos Serviços de Urbanização, recebemos um amável cartão agradecendo as referências que lhe fizemos no nosso artigo «Palavras reconfortantes».

Os nossos agradecimentos pela gentileza da deferência.

«COPOS d'ÁGUA»

BANQUETES BAPTIZADOS

Festas de confraternização

consulte os preços e as condições do esmerado serviço do

Restaurante AVENIDA

Telefone 135

Av. José da Costa Mealha, 41 LOULÉ

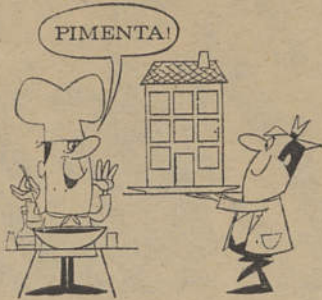
VENDE-SE

UM PRÉDIO grande em Loulé (antiga Pensão Castanho), junto ao Mercado, 1.º andar, com chave na mão.

Tratar na Rua da Matriz n.º 4 — LOULÉ.

Faça os seus anúncios EM

«A VOZ DE LOULÉ»



DINHEIRO!...

COLOQUE-O BEM

135 CONTOS

rende-lhe 900\$00 mensais, garantidos por 1 ou 12 anos!

Qualquer outra importância poderá render-lhe 8 ou 10 %

Andares e apartamentos de variadíssimas divisões e preços, com ou sem garantia de rendimento, e com facilidades de pagamento. Vendemos directamente ou através dos organismos oficiais, incluindo beneficiários das Caixas de Previdência.

PROPRIEDADE, CONSTRUÇÃO E VENDA DE

J. PIMENTA, LDA.

Escritórios:

LISBOA — Rua Conde de Redondo, 53, 4.º Esq.º — Telex. 45843 e 47843

QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone 952021/2

AMADORA — Reboreira (Cidade Jardim), frente à Academia Militar Serviço Permanente — Telefone 933670

FILHOS E ENTEADOS...

(Continuação da 1.ª página)

de serra, onde o perigo espreita a cada curva e onde é difícil atravessar a mais de 60 quilómetros por hora.

Ou então um caminho de ferro que, na sua composição mais rápida, transpõe o percurso de 280 quilómetros em 7 horas, ou seja a uma média horária de 40 e poucos quilómetros.

Porque é que ainda se não olhou para o progresso das comunicações com o sul não obstante a clara preferência do turista por esta província?

Porque é que se há-de abandonar o Algarve — dificultando o acesso do turista nacional — ao domínio, preferência e exploração do turista estrangeiro?

Porque não há-de o Algarve ser dotado com rápidas e eficientes vias de comunicação que atraiam pela sua boa organização, pela facilidade de traçados e encurtamento de tempo em viagens?

Isso não seria uma séria fonte de interesses nacionais, uma fonte de intercâmbio económico e digamos mais um meio de se conhecer melhor entre os nacionais, uma região que tanto interessa aos estrangeiros?

O inglês, o alemão, o suíço, ou o belga vem da sua capital a Faro, em menos tempo que o algarvio leva para ir à sua capital, desde que não utilize o avião, caro ainda não só pela tarifa mas pelo custo de deslocação ao aeroporto.

Construiu-se a Ponte Salazar, melhoramento de mérito indiscutível no encurtamento de ligações entre o sul e o norte, mas ninguém fala na necessidade absoluta, urgente e imediata de se extrair benefícios para as ligações rodó e ferroviárias de tal investimento.

Porque se não estabelece uma ligação rodoviária entre a linha do Sul e a capital, para evitar o tempo perdido na travessia do Tejo entre o Barreiro e Lisboa? Porque se não constrói uma auto-estrada entre Setúbal e Faro, de forma a suprimir as milhentas curvas da serra que causam o enjoo de quem tem de cruzar por estrada de Lisboa ao Algarve?

Dir-se-ia que os interesses comerciais e industriais do Norte são mais importantes e pesados do que os do Sul.

Mas a isso responderão os Algarvios, demonstrando que os valores das divisões do turismo

ultrapassam já de longe todo esse volume de interesse económico que o Norte dá ao País.

A isso respondemos os Algarvios, dizendo que o investimento hotelheiro, já levado a efeito, ou em vias de conclusão, ou mesmo apenas em programação, é de tal monta que não será exagero dizer-se que ultrapassa já, em apetrechamento, tudo o que o Norte possui ou pode proporcionar.

E, no fim, não será de encorajar o turismo no inverno, para os turistas do Norte e Centro que tão mal conhecem o Algarve e tão bem falam das Portas del Sol, como do Arco do Triunfo, do Trafalgar Square ou da Porta de Brandeburgo, ou do Palácio dos Doges?

O Algarve carece, para maior interesse dos portugueses, de uma boa via de ligação com a sua capital e só uma auto-estrada que rasgue a serra no seu sentido mais curto, e permita uma viagem em velocidade mais consentânea com o uso do automóvel, lhe poderá abrir as portas do Centro e Norte.

Mas não é raro ver-se a mácara que todos fazem quando se fala no Algarve, o cuidado que há em desfazer a ideia de que ao Sul do Continente Metropolitano existe uma região de temperaturas moderadas, com águas de uma caldaria invejável, uma província cheia de lendas de mouras encantadas e onde o artesanato regional tem tal expansão que quase constitui um produto de plena aceitação nos mercados mundiais.

R. P.

Se é velocipedista

atente bem no que não deve fazer com a sua motorizada e nas penalidades correspondentes à sua infracção:

Não pode rebocar veículos nem transportar objectos capazes de prejudicar a condução, causar perigo ou incómodo (200\$00).

Mãos fora do guidador ou pés fora dos locais próprios — (100\$00).

Levar outra pessoa (200\$00, carta e veículo apreendidos, por um mês, pelos menos).

Acrescentar excessivamente ou repetidas vezes no arranque ou em ponto morto, nas localidades (100\$00).

Escapes livres (200\$00). Falta de matrícula, registo não legalizado, mais de 60 quilómetros hora (apreensão).

É preciso ter 16 anos, quarta classe e exame para obtenção de carta a qual é diferente da carta para velocípedes sem motor.

Os exames, além de prova prática, incluem interrogatórios sobre regras e sinais de trânsito. Menores de 12 anos — só podem conduzir em jardins ou locais de trânsito muito reduzido.

Quintinhas

De 5.000 m2 a 55 contos

Vendem-se à saída da auto-estrada da Ponte (sul) com transportes para Lisboa de 20 em 20 minutos.

Tratar com o próprio: Guilherme Costa — Estrada Nacional n.º 10 — n.º 4-1.c Esq. — Telefone 273653 — Cova da Piedade.

COFRE

COMPRA-SE

Nesta redacção se informa.

QUER ACOMPANHAR-ME?...

(Continuação da 1.ª página)

exemplo, a Capela da Universidade de Coimbra, de usar a cor azul no dia da Imaculada Conceição? É certo que, em 1565, havia «uma vestimenta de damasco azul, com sebasto de veludo azul». Positivamente não é esta que estamos a examinar. Mas, ainda em 1572, o Visitador «manda concertar a vestimenta de damasco azul do q. for necessário p. q. esta ainda possa servir...».

Repare de passagem neste pano bordado a ouro e sedas com um coração no centro e nestes dois pluviais, um vermelho e outro verde, ambos de damasco e com alamares. São trabalho do século XVII.

Encontramos um paramento completo para missa cantada, de damasco brocado. Apesar de o galão que lhe aplicaram ser absolutamente destoante, é muito curioso, porque o desenho das ramagens é bastante original e diferente de tudo o que tenho visto.

Da indumentária passemos à ourivesaria.

Aqui está uma caldeirinha de água benta com o seu hissope, tudo de prata branca. É capaz de ser ainda a que D. Francisco Gomes ordenou que se fizesse em 1791.

Veja este cálix de prata branca, com nó cónico e caneluras na base. A marca de ourives, provavelmente do restauro, é ininteligível. Mede 0,23 m. de altura e é do século XVII.

Estoutro, de prata branca lavrada e nó cilíndrico, pelos ornatos vê-se também que é da mesma época. Pertence à ermida de Santa Luzia.

Examinemos ainda este, mais sumptuoso. É de prata dourada e relevada. Além dos ornatos da época, que é a segunda metade do século XVII, tem cabeças de anjos na falsa copa e na base. Mede 0,275 m. de altura. Era da Confraria das Almas.

Esta pegazinha bastante engraçada é um Cofre para guarda do Santíssimo Sacramento. Tem a forma de arqueta e é de tararuga com ornatos de prata. Arqueve as suas dimensões: Comprimento 0,21 m; Largura

0,115 m; Altura 0,13 m. Parece-me do século XVIII. Em 1791, D. Francisco Gomes achou-o já com um buraco no fundo e mandou que se fizesse um de prata dourada. Será o que está na Misericórdia e lá examinaremos, quando visitarmos essa igreja?

Este elegante jarro e copo de metal amarelo são modernos e serviam para a procissão aos enfermos, no tempo em que aos comungantes se dava água logo a seguir à comunhão.

E vamos terminar a visita de hoje com o estudo da muito original custódia de prata dourada.

Veja que a base é rectangular, erguendo-se levemente em truncatura de pirâmide toda relevada de folhagem. Sobrepe-se-lhe um cubo burilado de arcos e pilastras. Deste nasce o pé ovalado, ornado com ramos em relevo e terminado num capitel jónico. Um alargamento em berço com cabeças de anjos em baixo-copo sustenta o ostensório, donde pendem quatro tintinábulo. O ostensório é formado por quatro pilastras quadrangulares emolduradas, encimadas por um entablamento. Por cima deste, aos cantos, quatro áticos com pináculos e uma cobertura de volta redonda formando nas faces anterior e posterior frontões semicirculares, em cujos tímpanos há, na frente um alto-relevo do Padre Eterno com tiara e o globo do Mundo, e atrás um anjo. Sobre esta cobertura eleva-se outro templetezinho de arcos redondos, colunas cilíndricas, com cobertura de volta redonda semelhante à inferior, tudo encimado por um crucifixo. No interior há um tintinábulo. De cada lado deste segundo corpo, há uma voluta. Na lúmina, estão esculpidas estas palavras: Domine Deus.

A altura total da peça é 0,48. Julgo-a do século XVII e é uma das mais curiosas existentes no Algarve. É possível que, nos livros da Confraria do Santíssimo, que não consegui consultar, conste alguma coisa sobre esta custódia, que acabamos de admirar. Quedemo-nos hoje sob a magnífica impressão de beleza que colhemos no exame de tão interessante peça.

Alvaro Pais

CAMPANHA PRÓ-RESIDÊNCIA PAROQUIAL

ALTRUIISMO

(Continuação da 1.ª página)

rio Cabrita enviou à Comissão Pró-Residência Paroquial a importância de 1.000\$00 que foi o produto da subscrição a que procedeu entre os seus amigos residentes na Argentina e cujos nomes abaixo publicamos para lhes agradecer também a valiosa contribuição prestada para a concretização de uma obra que a freguesia de S. Clemente está empenhada em tornar realidade:

Maria das Dores Jerónimo, 20\$00; Raquel Martins Cavaco, 30\$00; Fernanda Batista Ramos, 50\$00; M. Isabel Café Fantasia, 50\$00; Inácia Cavaco Ventosa, 20\$00; Manuel Batista, 10\$00; Gracinda Martins Silvestre, 60\$; Maria Sousa Madeira, 20\$00; Olinda da Silva Silvestre, 100\$00; Idalina Coelho Pires, 20\$00; Maria Piedade J. Pedro, 20\$00; José Calisto Martins, 30\$00; Manuel Guerreiro, 5\$00; Angélica Silvestre Rosa, 50\$00; Senhorinha de Sousa, 50\$00; Maria da Conceição Portela, 10\$00; Maria Adélia Portela, 10\$00; Maria Piedade de Correia Cavaco, 20\$00; Catarina da Conceição Mealha, 20\$00; Albertina Calado, 30\$00; M.ª Conceição Cabrita Martins, 165\$00; João Gregório Cabrita, 100\$00; Maximiliano Viegas,

100\$00; Henrique Vaz Mascarenhas, Monchique, 1.000\$00; Lídia do Carmo Cavaco, 20\$00; Anónimo, 200\$00; Maria Conceição Leal, 100\$00; Gabriela da Silva Pissarra, Lisboa, 100\$00; Virgolino Sousa Vieira, Angola, 20\$00; Maria Jesus Sousa Luís, 70\$00; Guiomar da Conceição, Carvalhal, 4\$30; Joaquim da Conceição Laginha, Carvalhal, 20\$00; José Matias Rosa, Carvalhal, 20\$00; Manuel Correia, Carvalhal, 20\$00; Carlos Viegas, Carvalhal, 20\$00; João Luís Guerreiro, Carvalhal, 20\$00; Antónia da Conceição, Carvalhal, 3\$00; Manuel Pataleão, Carvalhal, 8\$00; José António Rosa, Carvalhal, 5\$00; António Conceição Laginha, Carvalhal, 5\$00; Antónia Custódia, Carvalhal, 5\$00; Manuel Rodrigues Matias, Carvalhal, 20\$00; Joaquim Rodrigues, Carvalhal, 5\$50. Transporte da 5.ª lista, 37.104\$20.

A Transportar, 39.770\$00.

EMPREGADO/A

Com prática de facturação, precisa-se para trabalhar 2 ou 3 meses.

Ordenado a combinar. Tratar com João de Sousa Murta — Telef. 167 — LOULÉ.

A Agência PFAFF

Participa a todos os seus Prezados Clientes e ao Ex.º Público que acaba de transferir o seu estabelecimento para a

Rua 5 de Outubro, 63 — LOULÉ

(Rua das Lojas)

onde continua ao inteiro dispor de todas as senhoras que desejem comprar uma boa máquina de costura ou simplesmente aprender bordados e corte geométrico.

TORNE O SEU LAR MAIS CONFORTÁVEL

Mobilando-o a seu gosto

AS MELHORES MOBÍLIAS — aos melhores preços
MOBÍLIAS BOSA — a preços acessíveis

Tudo o que precisa para embelezar o seu lar, encontrará no variadíssimo «stock» dos SALÕES DE EXPOSIÇÃO da

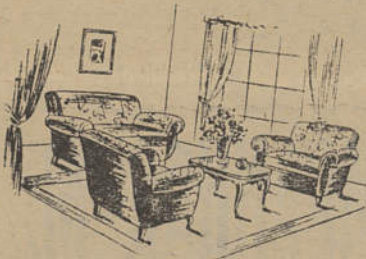
Mobiladora Moderna

na Praça da República, 8

e nas suas FILIAIS na

Avenida Marçal Pacheco, 34 e 49-51 — LOULÉ — Telef. 210

APRECIE O NOSSO SORTIDO ● CONFRONTE OS N/ PREÇOS



ALTE É UMA TERRA do ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

tremo agrado sobre a sensibilidade, que é por onde se garante a melhor compreensão e o entendimento mais duradouro.

É vulgar este caso: nada conhecemos dum país, não estudamos a sua geografia, não temos a sua história, jamais tivemos ali, ou com os seus naturais, o menor ponto de contacto ou interesse. Contudo a nossa impressão a seu respeito é agradabilíssima: a sua natureza imaginamo-la cheia de encantos, as suas gentes parecemos-nos uma espécie de amigos sempre prontos a um acolhimento sorridente.

Alguém ou alguma vez vimos uma exibição dum seu grupo folclórico. As suas danças, os seus cantos, os seus trajes impressionaram a nossa retina, os nossos ouvidos, ficaram na nossa memória. São uma recordação, amável, colorida, característica e diferente. O país, a região é então uma imagem. Sejam quais forem os acontecimentos que depois o ponham em destaque, lá está sempre ela a escudá-lo e a defendê-lo.

A nossa terra, pela riqueza dos seus motivos populares, é igualmente rica em grupos folclóricos.

Desde que, por uma orientação esclarecida, se começaram a organizar, de Norte a Sul, esses grupos, o nosso povo passou como que a dispor duma representação de tudo aquilo que, através dos tempos, tem constituído o seu espólio em matéria de manifestações artísticas e representativas.

O leitor está, neste momento, a evocar uma sucessão de nomes: o rancho disto, o grupo daquilo. Lendo-os ou evocando-os, experimentou decerto toda a agradável impressão de presenças agradáveis e saudosas. Para além dum gesto de dança, dum arremedo de canto, da mancha dum traje típico, está a sua terra, a sua infância, estão os seus amigos, os rostos queridos da sua família.

Os recursos financeiros desses agrupamentos, em geral mais do que modestos, não permitem, quantas vezes, que eles cumpram dum modo completo a sua missão. As deslocações são dispendiosas a sua acção e representação a um circuito de pequeno raio. Certo é que já alguma coisa se tem feito nesse aspecto, mas na realidade importava levar a presença desses grupos a todos os recantos do mundo português. Quem imagina mais completo abraço de fraternidade, mais eficaz elo de estreitamento, mensagem mais perfeita de amor e saudade?

Eu conheço uma história bem elucidativa a este respeito: um país, que não vem ao caso citar, em perigo instantâneo de ser anexo e esmagado por vizinho opressor enviou à poderosa América uma embaixada grave e numerosa que pedisse auxílio. Arrastaram-se aí as conversações, mas os resultados não se deixaram entrever. Os resultados que se desejava, claro. Então, alguém da missão teve uma ideia, que a todos os outros pareceu disparatada, pouco sádua, pelo menos bastante afastada do espírito da empresa que ali os trouxera. Dar espectáculos de cantos e danças regionais! Dar espectáculos folclóricos, quando estava em jogo o destino duma nação!

A verdade é que esses espectáculos foram dados, e que a imensa colónia desse país na América, tocada nas raízes fundas da sua origem, se levantou em massa e constituiu uma força emocional a que nenhum governo seria capaz de resistir.

Eis aonde nos levou, leitor, o breve elogio do Grupo Folclórico de Danças e Cantares Algarvios de Alte.

Das belezas naturais e dos sortilégios do Algarve passámos para esse grande abraço de presença e fraternidade que poderiam ser os inúmeros grupos folclóricos no imenso mundo português.

De «O Século Ilustrado»

**Ajude o Artesanato!
comprando
Cobres de Loulé**

GARANTIMOS:

TIANICA
TEM 20 GRAUS

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

sideração e não será agora que a sua falta mais se faz sentir, que eu lhe regateie.

Que estas palavras saudosas sejam o testemunho de uma simpatia latente que a divisão de grupos existentes não deixou esfriar, mas não acarinhou ou favoreceu.

*

Contei a história ou a balela do peixe e do estrangeiro, nas últimas panorâmicas, mas não queiram saber o mal que fiz sem saber.

«A VOZ DE LOULÉ»
— N.º 358 — 1-11-1966

Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

Faz-se saber que no dia 13 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda da 6.ª Vara Cível de Lisboa e extraída dos autos de execução ordinária (hipotecária) n.º 746, da 1.ª secção, que o exequente António Vicente Borges Carneiro do Valle, casado, proprietário, residente na Rua de Nicolau Chanterenne, 206, 2.º, em Coimbra, move aos executados José Manuel dos Santos Rocheta e mulher Lina Augusta da Fonseca Moreira Rato dos Santos Rocheta, proprietários, residentes na Rua General Silva Freire, n.º 8, em Paço de Arcos, há-de ser postos em praça, pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados aqueles executados:

1.º

Courela de terra de semear, com árvores e casas de habitação com seus pertences, no sítio da Campina de Baixo, freguesia de S. Clemente, que confronta do nascente com o caminho, norte com Joaquim Calço, poente com estrada, sul com Isabel da Veilha, inscrita na matriz urbana sob o art.º 1220 e na rústica sob o art.º 2109. Vai à praça pelo valor base de 27 480\$00;

2.º

Terra de semear com árvores, no sítio de Cabeço de Câmara, freguesia de S. Sebastião, a confrontar do nascente com o ribeiro, poente e norte com o caminho e sul com José de Sousa Matos, inscrita na matriz rústica sob o art.º 2114. Vai à praça pelo valor base de 8 560\$00;

3.º

Terra de areia e barreira, com pinheiros, no sítio do Garrão, freguesia de Alcanil, que confina do nascente com Manuel Gonçalves Prata, norte com Manuel Nunes Farias, poente com Francisco Filipe Viegas e sul com Joaquim Fernandes Aleixo, inscrita na matriz rústica sob o art.º 4367. Vai à praça pelo valor base de 840\$00;

4.º

Prédio urbano que se compõe de morada de casas com três compartimentos e quintal, na Rua Francisco Grandela, em Loulé, freguesia de S. Clemente, que confina de nascente com Anastácio dos Ramos Bicho, norte com Manuel de Sousa Inês, poente com Rua Francisco Grandela e sul com muralha, inscrito na matriz urbana sob o art.º 479. Vai à praça pelo valor base de 34 700\$00;

5.º

Prédio rústico que se compõe de terra de semear com árvores, no sítio da Campina de Baixo, freguesia de São Sebastião, que confronta do nascente com caminho norte com Manuel Guerreiro Patinha, poente com ribeiro e sul com Manuel Guerreiro Murta, inscrito na matriz rústica sob o art.º 10475. Vai à praça por 8 160\$00.

Loulé, 12 de Outubro de 1966

O escrivão de direito

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

(a) José Carlos da Silva Rodrigues Cardoso

Há dias, estando eu de janel'a aberta, ouvi junto à mesma, duas raparigas, pelo tom de voz, porque as não cheguei a ver a discutirem o caso. E todo o seu poder de convicção vinha da publicação na Voz de Loulé.

— Sim, menina, isso é verdade! Já veio no jornal da terra. Li-o eu!

— Mas, será caso? Tu não me arranjas esse jornal? E a dizerem que era mentira...

— Ainda tu não sabes outra. A do comboio que parou, porque saltou um homem pela janela, que se fez em fumo...

Nesta altura, resolvi fechar a janela e já não digo mais nada, porque daqui a dias, também a crítica do jornal servia para aumentar a confusão e fomentar a crença. É que estas manifestações da psicologia popular do nosso tempo são verdadeiramente atípicas.

R. P.

«A VOZ DE LOULÉ»
— N.º 358 — 1-11-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

Pela 1.ª Secção do Juízo de Direito da Comarca de Loulé, correm editos de SEIS MESES, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando ANTONIO DE SOUSA AGOSTINHO, solteiro, maior, com a última residência conhecida no sítio dos Quartos, freguesia de São Clemente, comarca de Loulé, agora ausente em parte incerta do BRASIL, para no prazo de VINTE DIAS, posterior àqueles dos editos, impugnar a sua alegada ausência em parte incerta, nos autos de processo especial de justificação de ausência e da qualidade de herdeiros em que são requerentes — MANUEL RODRIGUES CEBOLA e mulher FRANCISCA PIRES, ele trabalhador e ela doméstica, residente no referido sítio dos Quartos.

No mesmo processo são citados por editos de SESENTA DIAS, igualmente contados da 2.ª publicação deste, os interessados incertos, para no prazo de VINTE DIAS depois de decorrido o dos editos, impugnar a aludida ausência daquele António de Sousa Agostinho.

Loulé, 1 de Outubro de 1966

O escrivão de direito

(a) João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito

(a) José Carlos da Silva Rodrigues Cardoso

CONVITE aos antigos Combatentes do ULTRAMAR

(Continuação da 1.ª página)

Ingressando nas fileiras legionárias, os algarvios antigos combatentes do Ultramar ajudarão eficazmente a defender a retaguarda das tropas que os foram render nas frentes de combate ultramarino; e poderão continuar, agora em terras portuguesas metropolitanas, os altos exemplos de civismo, amor pátrio e valor militar que deram ao Mundo em terras portuguesas de África.

O Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa, ao fazer este convite, espera a inscrição dos antigos combatentes do Ultramar como uma honra que estes lhe concederão. E confia em que o seu convite será aceite, porque os antigos combatentes do Ultramar, melhor do que ninguém, sentem e compreendem que «todos não somos de mais para continuar Portugal»!

PREFIRA BEBER: GINGINHA

EDUARDINO
das Portas de Sto. Antão

SEM RIVAL

Faça os seus pedidos a:

M. Brito da Mana
(Agente no Algarve
há mais de 20 anos)

VENDAS POR ATACADO
E A RETALHO
Telefone, 18 — LOULÉ

FALECEU o Dr. Ernesto Ferreira Encarnação

(Continuação da 4.ª página)

trazer sangue... mas já não podeser utilizado. A morte vencerá.

Natural de Agueda, há anos que fixara residência em Loulé, onde constituiu família, casando com a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Madalena Fernandes Guerreiro Ferreira da Encarnação. Era pai dos meninos Carlos e Pedro Henrique Guerreiro Ferreira Encarnação e da menina Maria Isabel Guerreiro Ferreira da Encarnação.

O saudoso extinto era filho do sr. Ernesto Ferreira Encarnação e da sr.ª D. Ana Fonseca e Sousa, irmão da sr.ª D. Maria Ilda Ferreira da Encarnação Brinco da Costa e cunhado do sr. Fernando Brinco da Costa.

O funeral do Dr. Encarnação foi largamente concorrido por pessoas de todas as classes sociais e constituiu uma sentida manifestação de pesar.

A toda a família enlutada, e em especial à desolada esposa, endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA ao Parque Municipal

(Continuação da 1.ª página)

cional de abastecimento a toda a área do mesmo.

O valor da adjudicação atinge 705 contos e os trabalhos já foram iniciados.

Há mais de 10 anos que se previa e recomendava este melhoramento, pois sem água seria impossível conseguir que o Parque progredisse e pudesse mesmo conservar ou desenvolver as plantas e árvores ali existentes.

«A VOZ DE LOULÉ»
— N.º 358 — 1-11-1966

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO

Faz-se público que foi proferida sentença em 14 do corrente mês de Outubro, julgando justificada a ausência em parte incerta de FRANCISCO DE SOUSA ZACARIAS, solteiro, maior, com a última residência conhecida no País no sítio das Pereiras, freguesia de Quarteira, concelho e comarca de Loulé, na acção especial de curadoria definitiva de seus bens, instaurada a requerimento de Maria Delfina Zacarias, viúva, doméstica, residente em Quarteira, José de Sousa Zacarias e mulher Lídia Guerreiro Faísca, proprietários, residentes em Loulé e Maria Florizias Zacarias de Sousa e marido Manuel Coelho Guerreiro, também residentes em Quarteira.

Loulé, 17 de Outubro de 1966

O Juiz de Direito, 1.º substituto

(a) Jacinto Duarte

O escrivão de direito,

da 2.ª Secção,

(a) João do Carmo Semedo

Visado pela Com. de Censura

TERRENOS

Compra e vende, nas melhores condições.

José Pedro Algarvio —
Telefone 45 — Loulé.

Não tenha preocupações

O RESTAURANTE AVENIDA
pode ajudá-la a resolver os seus problemas de culinária, através do seu novo serviço de refeições ao domicílio
Experimente se quer certificar-se das vantagens.

RESTAURANTE AVENIDA
Avenida José da Costa Mealha — Telefone 135
— LOULÉ —

Já provou ALCANHÕES? SE APRECIA UM BOM VINHO EXPERIMENTE PORTANTO ALCANHÕES

É
P
SAUDÁVEL
R
BOM

O Vinho que dá requinte
e sabor às suas refeições

BRANCO - TINTO - PALHETE
GARRAFÕES DE 5 LITROS

Distribuidor exclusivo para o Algarve:

TEODORO GONÇALVES SILVA
BOLIQUEIME — TEL. 12

KNITAX

Sinónimo de capacidade,
eficiência e qualidade

KNITAX

Única premiada com
Medalha de Ouro



A MÁQUINA DE TRICOTAR DE FAMA MUNDIAL

A mais eficiente, prática e rápida que existe no mundo. Trabalha sem pesos nem réguas ficando o trabalho sempre à vista.

Faz todos os pontos de fantasia automaticamente e trabalhos a cores sem lãs pelo avesso.

Ensino completo e gratuito sem limite de tempo.

Assistência técnica eficiente e garantida.

Concessionário para o Algarve:

JOSÉ COSTA MARIANO

Sede: Rua 5 de Outubro, 88 - 90 — Telef. 274 — LOULÉ

Filial — Rua Gil Eanes, 4 — Telef. 22554 — FARO

ACEITAM-SE AGENTES

ÁFRICA

PASSAGENS AÉREAS E MARÍTIMAS
EMBARQUES RÁPIDOS



Praça da República, 98 - 100

Telefone 193

LOULÉ

Explicações

De Inglês e Francês. 1.º e 2.º ciclos dos liceus.
Dão-se informações nesta redacção.

Automóveis e Furgonetas

DE DIVERSAS MARCAS
NOVOS e USADOS

Os melhores preços

As melhores condições
VENDE E COMPRA

JOSÉ PEDRO ALGARVIO
Telef. 45 — LOULÉ

ALEMANHA

Encarrego-me de vender produtos portugueses na Alemanha.

Rodrigues António — 502
Frechen — Margaretenstr
25 — Alemanha Ocidental.

Notícias pessoais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos em Novembro:

Em 9, as sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Eduarda Sá Pereira Pinto, residente em Lisboa, D. Isabel da Piedade da Silva Clemente e a menina Maria Eugénia Sousa do Nascimento.

Em 10, as sr.^{as} D. Maria José de Brito Cavaco e D. Almerinda dos Santos Mimoso Rocheta.

Em 11, a menina Maria da Graça C. Rocheta e as sr.^{as} D. Ilda da Conceição Vieira Ramos Rodrigues, D. Angelina Coelho de Matos e D. Humbertina Maria Santos Rocheta Rodrigues Miguel, residente em Luanda, e a menina Alberta Maria da Piedade Pinto Lopes, residente em Timor.

Em 12, as sr.^{as} D. Maria Margarida Vaz de Barros Vasques e os srs. Dr. Aires de Lemos Tavares, Luís Francisco Taranta e Joaquim Vicente, residente em França e o menino Dezidério José Oliveira, residente em Bolíquime.

Em 13, as sr.^{as} D. Maria Evangelista Maltezinho, D. Noémia Afonso Leal, as meninas Ana Maria de Sousa Vairinhos, residente em Lisboa, e Dina Maria de Sousa Cachão, e o sr. João Eduardo Sintra Delgado.

Em 14, a sr.^a D. Ana Bota Semão.

Em 15, a sr.^a D. Maria Catarina Pinto Medeiros Rocheta Cassiano, residente em Moçambique, o sr. José Calçada da Silva e as meninas Rosália Maria Guerreiro Martins e Natália dos Santos Leandro, residente em Sarnadas.

Em 17, a sr.^a D. Maria da Luz Coelho de Matos, o menino João Pedro Garrocho Duarte, residente em S. Pedro do Estoril, a menina Isabel Maria Antunes Calado, residente em Timor e o menino Paulo José do Nascimento Cavaco.

PARTIDAS E CHEGADAS

Por via aérea, seguiu para Paris o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Dr. Vítor Mendonça Viegas, que na França e na Bélgica fará um estágio como bolsista da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico e na qualidade de técnico do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra.

A fim de participar em concursos de penteados, deslocou-se à França, Bélgica e Alemanha a nossa conterrânea sr.^a D. Ana Maria Vairinhos, estabelecida em Lisboa com salão de cabeleireiro.

Em viagem de recreio, deslocou-se à terra natal o nosso prezado conterrâneo e dedicado assinante na Venezuela sr. Tomé Madeira, que se fez acompanhar de sua esposa sr.^a D. Maria Eusébio Barros Contreiras Madeira e de seu filho Tomé José Contreiras Madeira.

A fim de dirigir a Banda da Brigada Naval que abriu a festa de Casilhas, deslocou-se àquela vila o nosso prezado amigo e assinante sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viegas, regente da banda da Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé.

Por ter sido nomeado chefe de 1.^a classe e colocado em Faro, fixou residência naquela cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Armando Afonso, que até há pouco desempenhou as funções de chefe da Estação de Caminho de Ferro de Bolíquime.

CASAMENTO

Na Igreja Matriz de Alte, realizou-se há dias o enlace matrimonial do nosso conterrâneo sr. Joaquim Manuel dos Santos Vairinhos, professor oficial, filho do sr. Joaquim Viegas Vairinhos e da sr.^a D. Maria Manuela Guerreiro dos Santos, com a sr.^a D. Maria Olívia Rodrigues Martins, professora oficial, prenda da filha do sr. José da Palma Rodrigues e da sr.^a D. Maria do Carmo Rodrigues (falecida).

Apadrinharam o acto, por parte do noivo o sr. João de Sousa do Nascimento, conceituado co-

merciantes da nossa praça e sua esposa sr.^a D. Maria Odete Pinquilha do Nascimento e por parte da noiva seus primos, o sr. Jovito Guerreiro Rodrigues e sua esposa sr.^a D. Dilar Guerreiro Rodrigues.

Após a cerimónia foi servido, em casa dos pais do noivo, um finíssimo «copo de água» aos numerosos convidados.

Para o jovem casal auguramos as maiores venturas.

FALECIMENTOS

Por só tardiamente ter chegado ao nosso conhecimento, só hoje nos é possível dar a notícia do falecimento, em casa de sua residência nesta vila, do abastado proprietário e antigo comerciante da nossa praça sr. José Lázaro dos Ramos, que deixou viúva a sr.^a D. Henriqueta Farrajota Ramos.

O saudoso extinto, que contava 82 anos de idade, era pai dos nossos prezados assinantes srs. Engenheiros José Farrajota Ramos, consultor electrotécnico da Câmara de Loulé, e Manuel Farrajota Ramos Seruca, casada com o sr. Dr. João dos Ramos Seruca e D. Maria José Farrajota Ramos e irmão do sr. Armando Lázaro Ramos e da sr.^a D. Madalena Ramos Farrajota.

As famílias enlutadas, endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.

FALECEU o Dr. Ernesto Ferreira Encarnação

Na manhã do dia 20 de Outubro, correu célere por toda a vila a notícia de que falecera o Dr. Encarnação!

Os recursos da cirurgia e da medicina foram impotentes para salvar das garras da morte um médico ainda na plenitude da sua existência, pois contava apenas 39 anos.

De Faro se deslocou um avião propositadamente a Lisboa para

(Continua na 3.^a página)

DESASTRE MORTAL

Por a bicicleta motorizada em que se transportava ter chocado violentamente contra uma carroça que entrara na E. N. próximo do sítio do Troto (Almancil), faleceu no dia 28 de Outubro o sr. Manuel Maria Inês dos Santos, de 21 anos de idade, que estava a prestar serviço militar em Távira e ia de licença a casa.

O inditoso rapaz era filho do sr. Francisco Vieira Xufre e da sr.^a D. Maria Marcelina Inês, residentes em Almancil.

O funeral saiu da casa mortuária do Hospital de Loulé para o cemitério de Almancil.

A família enlutada endereçamos sentidas condolências.

DR. CARLOS PICOITO

(Continuação da 1.^a página)

Também como jornalista e conferencista se evidenciou o Dr. Carlos Picoito, cujo convívio tão apreciado agora se apaga.

Era casado com a sr.^a D. Maria Francisca Madeira Reis da Costa Picoito e era pai do sr. Carlos Manuel Reis da Costa Picoito aluno da Faculdade de Direito de Lisboa e das meninas Isabel Maria, Maria da Conceição e Ana Maria Reis da Costa Picoito alunas do Liceu de Faro.

A família enlutada as condolências de «A Voz de Loulé».

PLANO DE ACTIVIDADES da Câmara Municipal - 1967

(Continuação da 1.^a página)

dos esforços das diversas empresas com a finalidade de participarem o empreendimento na proporção da potência consumida o que se cifrava em economia e melhor apetrechamento para todos, inclusive nós Câmara, uma vez que quer queiramos ou não, tal sub-estação sempre terá que ser construída.

Apesar de neste momento o problema já ter parâmetros diferentes, ainda não desistimos de uma ideia que a todos beneficia e a nenhum prejudica.

b) Encaramos a possibilidade de encomendar o projecto de ampliação da rede eléctrica de Quarteira.

Bolíquime — Vamos efectuar a montagem de um novo transformador de 75 KVA.

Salir — Substituição do transformador da ponte de Salir por um outro de 100 KVA.

Segue-se o capítulo consagrado à Higiene e Limpeza, no qual se diz:

a) Como no plano de actividades transacto frizel, sabe o município que a limpeza de Vila é deficitária. Factores diversos se conjugam complicando a situação, a que não é estranho, e referimo-lo com desgosto, a pouca atenção dedicada pela população ao assunto. E curial, que se não colaborarmos, por mais que se limpe, estará sempre sujo.

A entrada ao serviço do camião transportador de lixo muito contribuirá para um mais eficiente serviço de limpeza.

b) Compra de dois Dampers para limpeza nas ruas de mais difícil acesso ao camião e concomitantemente de apoio ao serviço de Obras, que é lamentável se diga mas ainda funciona unicamente com um carro de tracção animal.

c) Melhoria da Estação depuradora da Vila.

d) Projecto para o alargamento de esgotos a algumas ruas da Vila.

Quarteira — Vai a Câmara proceder às diligências necessárias para que seja efectuada a empreitada de esgotos em Quarteira. Não enalteceremos a obra por se tornar desnecessário, sabido por todos nós o estado assustador da povoação no aspecto sanitário e correlativamente no de limpeza.

Quanto a este último já o Sr. Presidente da Junta de Turismo encetou negociações para a compra de um Damper a fim de melhorar o serviço.

No respeitante à estação de tratamento de esgotos foi acordado com a empresa Lusotur, que dada a grandiosidade da estação depuradora a fazer por esta empresa para uma população computada em 55 000 habitantes, se tornava superfluo e anti-económico a fatura da nossa sub-estação, pelo que o nosso colector geral irá drenar no de Vila Moura, Oxalá que esta solução teoricamente óptica, não nos acarrete os inconvenientes de termos os esgotos da povoação prontos e os não possamos meter em carga por virtude da estação de tratamento da Lusotur não estar pronta.

PLANOS DE URBANIZAÇÃO

Loulé:

a) Como já explanamos no preâmbulo deste Plano de actividade procurará a Câmara encarregar um arquitecto a fim de solucionar os problemas referentes às zonas de expansão.

SEGUNDO ANO

de saldo positivo

NOS

TAP

Foi em 1965 de 43.000 contos o saldo positivo dos TAP — Transportes Aéreos Portugueses — o que significa uma melhoria de cerca de 20.200 contos sobre o ano anterior, que foi o primeiro em que aquela empresa deixou de ter saldo negativo — segundo informa o relatório anual agora publicado.

O número de passageiros transportados passou de 266.708 em 1964 para 337.883 em 1965 e o número de quilómetros voados ultrapassou os 10 milhões mais 2.066.535 do que no ano anterior.

Os quadrisreactores da carreira da África, cujo terminal é, presentemente na Beira, em Moçambique, irão até à capital daquela província, Lourenço Marques, logo que o respectivo aeroporto esteja apto a recebê-los — anuncia, ainda, o relatório dos TAP.

OLIVEIRAS

De sequeiro, de frutificação garantida, vende M. Brito da Mana — Telef. 18 — LOULÉ.

b) Era de toda a conveniência que a Câmara adquirisse o terreno denominado Miradouro da Picota e interessasse o Estado na execução de uma pousada.

Faremos o possível para conseguir este desideratum.

Quarteira — Igualmente a Câmara prevê o estudo de adaptação do antepiano de Quarteira por forma a se integrar e satisfazer as actuais exigências do turismo.

Pensa a Câmara, se tiver possibilidade e o Estado der a imprescindível ajuda, acabar as obras de infra-estrutura da zona marginal, a fim de poder declarar a mesma sujeita a mais valia e proceder à sua cobrança.

Igualmente prevemos a continuação da terraplanagem da Avenida a Norte, a fim de podermos desviar o trânsito para esta artéria — mesmo em condições pouco satisfatórias — descongestionando assim a Avenida Marginal onde presentemente se torna impossível transitar.

Também está no nosso pensamento, pelo menos, a terraplanagem da estrada de penetração que termina no apeadeiro rodoviário.

Têm-se feito diligências e certa pressão, no sentido de as empresas detentoras de utilidade turística, começarem a executar as obras a que se comprometem, pois não nos parece natural que se mantenha o «Statu Quo» em que temos vivido.

Nesta ordem de ideias foram abordadas as seguintes empresas:

a) Sotaqua — Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Quarteira;

b) Conjunto Turístico Continental de Carlos Abel de Sousa e Brito;

c) Adaga Hotel.

Outros mais serão abordados sobre o assunto, a fim de sairmos dos papéis para o campo de acção e o que verdadeiramente a todos deve interessar.

Ainda neste capítulo parecemos oportuno gizar que pensamos alargar a jurisdição da Junta de Turismo à freguesia de Almancil, pois nela se vão localizar a maioria dos hotéis da nossa zona marítima.

Preocupa-nos seriamente o policiamento permanente da povoação de Quarteira e das zonas em desenvolvimento, sem o que não nos parece possível ordenar e resolver os problemas que em tais aspectos se encontram implicados.

(Continua no próximo número)

As Bodas de Prata Sacerdotais do Rev. Padre Cabanita

(Continuação da 1.^a página)

são dignas as almas de eleição.

E, pois, justa a homenagem que Loulé lhe vai prestar e do programa consta Missa solene de acção de graças, seguida de apresentação de cumprimentos ao salão anexo à capela do Santíssimo Sacramento, pormenor que, por lamentável «salto» tipográfico, foi omitido no último deste jornal.

Para o jantar, a realizar no mesmo dia, pelas 20 horas, e em local a designar oportunamente, se convidam todas as pessoas que desejem partilhar nas alegrias desse dia. Aceitam-se inscrições até ao dia 8 de Novembro nos seguintes locais: Merceria Arez, Drogaria Liz e Farmácia Pinto.

Luz eléctrica na Estação de Caminho de Ferro

(Continuação da 1.^a página)

guração ficam servidos de iluminação pública não só o troço de estradas entre as Cancelas e as Quatro Estradas, como todo o sítio de Loulé-Gare, incluindo o Largo fronteiro à estação de Loulé.

A C. P. já depositou a importância necessária para a electrificação da estação, gares e armazéns e felizmente ao fim de muitos anos vamos ter a nossa gare ferroviária devidamente iluminada, deixando de ter o anacrónico Petromax a dar um pouco de vida a uma estação das de maior movimento no Algarve e ainda por cima servindo a zona turística de Quarteira.

Bem haja a Câmara Municipal pela concretização deste velho sonho dos luletanos.

III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios

Conforme já fora anunciado, vai a «Casa do Algarve» em Lisboa, realizar o seu III Concurso Fotográfico de Motivos Algarvios, para o que já se encontra à disposição dos interessados, na Secretaria da Colectividade o respectivo Regulamento.

O prazo para a recepção dos trabalhos a admitir ao Concurso terminará em 15 de Novembro, conforme o calendário indicado no Regulamento, e os mesmos deverão ser exclusivamente respeitantes à Província do Algarve, obedecendo às seguintes modalidades:

A) — Costa Marítima; Paisagem; Folclore (Arquitectura, Tipos, Museus, Etc.); Monumentos e aspectos típicos de Cidades, Vilas e Aldeias ou lugares e a distribuir pelas seguintes Secções:

A) — Fotografia a preto e branco nos formatos entre 24 x 30 e 30 x 40; B) — Fotografia a cores, entre 18 x 24 e 30 x 40; C) — Diapositivos a cores, montados entre 24 x 36 ou 6 x 6; D) — Filme Documentário de 8 mm, (tempo máximo de projecção 15 minutos).

Todos os esclarecimentos deverão ser solicitados à «Casa do Algarve» Rua Capelo n.º 5-2, em Lisboa, ou pelo telefone 32 32 40 a partir das 16 horas.

Desafronta à Praia de QUARTEIRA

Pela Direcção Hidráulica do Guadiana, e em cumprimento de um despacho ministerial, foi iniciada a demolição do monstro e monturo que existia na praia de Quarteira e era conhecida pela «Casa da Tia Ermelinda».

Este caso que fez correr rios de tinta e a que o nosso jornal, oportunamente, deu o justificado relevo, terminou assim, para bem da Praia e de nós todos, por onde há muito se devia ter principiado, se não houvesse em jogo de interesses que justificassem a conservação de umas ruínas sem qualquer significado ou valor e que ultimamente só para montureira serviam.



FUTEBOL EM LOULÉ

Iniciou-se no passado dia 30, o Campeonato Regional do Algarve de Futebol, que terá como trofeu a taça «Manuel da Luz Afonso» em homenagem ao luleitano que, na qualidade de seleccionador nacional, deu valiosa contribuição para o nosso brilhante comportamento no «Mundial».

No primeiro jogo coube ao Louletano defrontar em casa a equipa do Lusitano de Vila Real de Santo António, cujo mérito tem sido demonstrado em campeonatos anteriores.

O Louletano reiniciou assim, oficialmente, a sua actividade futebolística após um desolador interregno de 5 anos. E podemos dizer que foi uma estreia auspiciosa o conseguir empatar por 1-1 com o Lusitano.

O jogo esteve equilibrado, mas os jogadores do Louletano deram provas de nervosismo, talvez receosos de perderem o seu primeiro desafio.

Sob a arbitragem do sr. César Correia as equipas alinharam:

Lusitano: Santos; Toledo, Carlot e Bandarra; Travassos e Beira Mar; Júlio, Nogueira, Vicente, Peres e (Oliveira).

Louletano: Tulio (ex-Atlético da Amadora); J. Francisco, Domingos e Jorge; Leonel e Góvito; Loureiro, Clemente (ex-Lusitano de Évora), Zázá, Monteiro (ex-Sport Faro e Benfica) e Vitor.

O resultado foi feito no primeiro tempo.

Comércio externo

Segundo as estatísticas, de Janeiro a Julho do ano em curso, Portugal importou mercadorias no valor de 12.560.000 contos, tendo exportado no valor de 7.745.000 contos. Há, portanto, um saldo negativo de 4.815.000 contos.

Os países donde se fez maior importação foram Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos.

A aviação ao serviço do ALGARVE

Desde o dia 1 de Novembro, as carreiras aéreas que servem o Algarve passaram a ter o seguinte horário:

LISBOA-FARO

Terças, Sextas, Sábados e Domingos
Partida de Lisboa 15.50 horas
Chegada a Faro 16.40 »

Quartas

Partida de Lisboa 11.00 horas
Chegada a Faro 11.35 »

FARO-LISBOA

Terças, Sextas, Sábados e Domingos
Partida de Faro 17.10 horas
Chegada a Lisboa 18.00 »

Quartas

Partida de Faro 19.55 horas
Chegada a Lisboa 20.30 »

Os voos FARO/LONDRES / FARO continuarão com o seguinte horário:

FARO-LONDRES

Quartas (Serviço TAP)
Partida de Faro 12.20 horas
Chegada a Londres 14.05 »

Sábados (Serviço B. E. A.)

Partida de Faro 16.30 horas
Chegada a Londres 18.10 »

LONDRES-FARO

Quartas (Serviço TAP)
Partida de Londres 15.30 horas
Chegada a Faro 19.15 »

Sábados (Serviço B. E. A.)

Partida de Londres 11.35 horas
Chegada a Faro 15.15 »

Sua Santidade PAULO VI DISTINGUE

o Grupo de «OS CARLOS»

A pedido da Direcção do Grupo «Os Carlos», que no dia 4 de Novembro festeja o seu 36.º Aniversário, Sua Santidade o Papa Paulo VI acaba de dar a Bênção Apostólica a todos os Carlos cálicos sócios daquele Grupo Onomástico e Filantrópico que na causa do Bem e da solidariedade humana tem marcado uma posição destacada.

A Bênção de Sua Santidade ao Grupo «Os Carlos» pode considerar-se a primeira deste género dada por um Sumo Pontífice. Estão desta forma de parabéns o Grupo «Os Carlos» e todos os seus associados pela distinção recebida.

Declaração

Manuel dos Santos, enfermeiro, residente em Sarnadas (Alte), vem por este meio declarar publicamente que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas pela mulher com quem, infelizmente, está casado, de nome Maria das Dores Gonçalves, mais conhecida por Maria Gaitinha, que residia em Alfentes (Bolíquime) e actualmente amantizada em Loulé.

Sarnadas, 25 de Outubro de 1966

VENDE-SE

ACORDEON novo, marca «Scandalli» (de luxo) 120 baixo.

Trata Daniel Coelho — Benfarras — Bolíquime — Telefone 1702.

ALGARVIOS:

Inscrevi-vos na Legião Portuguesa e ajudeis a defender a rectaguarda das tropas que se batem heróicamente no Ultramar pela integridade da Nação e pela eternidade da Pátria.

«Todos nós somos demais para continuar Portugal!»

VENDE-SE

Prédio com 6 divisões no 1.º andar e amplo armazém no rés-do-chão, na Avenida Marçal Pacheco, 92 - 92 A e 92 B — Loulé.

Tratar no próprio local.

GUIARÁ COM MAIS SEGURANÇA SE O SEU CARRO TIVER BONS PNEUS

O SEU CARRO MERECE O MELHOR:

MABOR • MICHELIN • FIRESTONE

são marcas que inspiram confiança

Grande stock de todas as medidas e tipos, a baixos preços, na

GARAGEM AVENIDA

(AGÊNCIA SHELL)

TELEFONE 135

LOULÉ